

Varejo de São Paulo fechou 28 mil vagas no primeiro trimestre

JOÃO VICENTE RIBEIRO • SÃO PAULO

No primeiro trimestre de 2018, o varejo no Estado de São Paulo eliminou mais de 28 mil empregos formais. Embora o resultado seja negativo, o saldo foi o melhor registrado pela FecomércioSP desde 2014. Segundo a entidade, o primeiro trimestre do ano é tradicionalmente marcado pelo fechamento de vagas formais no comércio varejista. De janeiro a março, o segmento no Estado eliminou 28.470 vínculos com carteira assinada.

Em março, 4,7 mil empregos celetistas foram extintos, resultado de 76,5 mil admissões e 81,3 mil desligamentos. Dessa forma, o comércio paulista encerrou o mês com um estoque ativo de mais de dois milhões de vínculos com carteira assinada – alta de 0,4% ante ao mesmo mês de 2017.

Em março, entre as nove atividades pesquisadas, cinco apresentaram redução na quantidade de trabalhadores no comparativo anual, com destaque para as lojas de móveis (-1,6%) e para as lojas de vestuário, tecidos e calçados (-1,3%). Por outro lado, os melhores desempenhos ficaram por conta dos segmentos de farmácias e perfumarias (2,9%) e de eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos, que obtiveram alta de 3%.

Segundo a FecomércioSP, esse resultado é reflexo da dispensa dos trabalhadores contratados temporariamente para o fim do ano, conforme se nota pelos fechamentos de postos de trabalho nos setores de lojas de vestuário, tecidos e calçados e de supermercados, que são aqueles responsáveis pelo maior número de contratações no período de festas.

Cuidados e fidelização

Já na capital paulista, entre as nove atividades pesquisadas, apenas três apresentaram alta nas vagas de emprego no comparativo anual, com destaque para os segmentos de farmácias e perfumarias (4,4%) e de eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos (3%). As maiores quedas foram nos segmentos de concessionárias de veículos e de lojas de móveis e decoração, ambos com recuo de 1,7%. Em março, os setores de eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos e de farmácias e

INFORME

perfumarias geraram 487 e 256 empregos formais, respectivamente, enquanto que as lojas de vestuário, tecidos e calçados fecharam 459 postos de trabalho, seguida pelo grupo de outras atividades, que encerrou 223 vagas celetistas. Os dados compõem a Pesquisa de Emprego no Comércio Varejista do Estado de São Paulo (Pesp), feita mensalmente pela FecomercioSP, com base nos estudos do Ministério do Trabalho.

Confiança da indústria sobe 0,1 ponto em maio, para 101,1 pontos, revela FGV

Ambos os indicadores, o de Situação Atual (ISA) e o de Expectativas (IE), avançaram 0,1 ponto no mês

A confiança da indústria subiu 0,1 ponto em maio de 2018, para 101,1 pontos, informou a Fundação Getúlio Vargas nesta segunda-feira, dia 28. Apesar da ligeira alta, a coordenadora da pesquisa na FGV, Tabi Thuler Santos, afirma que o resultado de maio reforça a tendência de perda de fôlego da indústria observada em abril, quando a confiança recuou 0,7 ponto. "O resultado reflete em boa medida a piora das expectativas em relação ao desempenho da economia brasileira em 2018, motivada pelo aumento de riscos no mercado externo e pelo elevado nível de incerteza econômica e política", avalia.

Ambos os indicadores, o de Situação Atual (ISA) e o de Expectativas (IE), avançaram 0,1 ponto no mês. O ISA alcançou 100,6 pontos e o IE chegou a 101,6 pontos. A alta também atingiu 10 dos 19 segmentos industriais. O aumento do ISA foi influenciado pela melhora na percepção sobre a situação dos negócios, que subiu 1,2 ponto, para 97,2 pontos, mas contou ainda com melhores avaliações sobre a demanda e redução de empresas com estoques insuficientes.

No IE, a evolução do pessoal ocupado nos três meses seguintes avançou 2,4 pontos, para 101,1 pontos e foi o único componente a registrar melhora no mês. Houve elevação na proporção de empresas prevendo aumento do quadro de pessoal, de 18,6% para 21,9%, e diminuição da proporção das que esperam redução, de 11,5% para 11,1% do total. Após três altas consecutivas, o Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) manteve-se estável em 76,5%, que, por sua vez, é o maior nível desde maio de 2015 (76,6%).

A edição de maio de 2018 coletou informações de 1.065 empresas entre os dias 2 e 23 deste mês. A próxima divulgação da Sondagem da Indústria ocorrerá em 29 de junho e a prévia será anunciada no dia 21 de junho.

(Fonte: DCI – 28/05/2018)